



6º Simposio de Ensino de Graduação

DOCUMENTÁRIO UM SONHO EM QUATRO ATOS

Autor(es)

CRISLAINE TEIXEIRA FERNANDES

Co-Autor(es)

EDERSON HENRIQUE BRASSOROTTO CHAMORRA
PAULA ELIZA BORGES MARTIM
TATIANE CRISTINA CERON

Orientador(es)

ANA MARIA CORDENONSI

1. Introdução

O teatro é uma das mais antigas expressões artísticas do ser humano. A profissionalização da arte, o crescente surgimento de faculdades voltadas para esse segmento, a cultura de privilegiar e valorizar apresentações elitizadas são algumas questões presentes no dia-a-dia do artista. A preocupação desse documentário, no entanto, foi discutir as dificuldades enfrentadas pelo teatro amador ou pelo artista amador, sendo que a expressão na visão de seus representantes refere-se ao amor dedicado à atividade sem qualquer conotação depreciativa.

Uma das características verificadas quando se investiga esse assunto é a falta de divulgação, de apoio, de espaço na mídia para que esses grupos de artistas falem e sejam ouvidos. Assim, a voz dessas pessoas acaba por não ser ouvida pelos veículos de comunicação, portanto, ouvir suas angústias, seus problemas, seus sentimentos e perspectivas para o futuro, dentro do contexto da sociedade atual, foi o objetivo da nossa produção. O curioso e gratificante de todo o processo foi perceber que a paixão que move tais artistas não permitirá a extinção do teatro amador. Apesar de tudo, a recompensa de ver um trabalho concluído dá a força necessária para prosseguir, persistir e renascer a cada apresentação.

2. Objetivos

Participar de todas as etapas do processo de produção de um documentário acadêmico permitiu um aprendizado amplo, além de um olhar diferenciado sobre o assunto escolhido. O objetivo do trabalho compreendeu apreender técnicas de linguagem, formato e edição, bem como desvendar o universo existente por trás das cortinas dos mais variados tipos de apresentações dos grupos de teatro amador,

através do resgate de uma visão contextualizada da prática, que percorreu desde os momentos que antecedem as apresentações, até a conclusão do trabalho, durante uma encenação.

Conhecer um espaço diferente daqueles que envolvem a rotina da formação de um jornalista, contemplar um ambiente repleto de criatividade, esforço e dedicação foram alguns dos impulsos que motivaram a escolha do teatro amador como tema deste documentário. É importante frisar que uma das preocupações nesse aspecto foi dar voz a fontes que, de forma geral, poucas vezes são ouvidas pelos veículos de comunicação. Nesse ponto nos referimos à necessidade de ir além da divulgação de espetáculos ou apresentações. Enquanto profissionais da comunicação é importante prestar atenção ao ser humano que existe no artista, suas dúvidas, suas aspirações, suas visões de mundo, que muito podem contribuir para que o público tenha uma visão mais próxima da realidade com relação ao teatro amador.

3. Desenvolvimento

O documentário foi desenvolvido a partir da proposta da disciplina Redação e Expressão Oral em Jornalismo IV, que envolveu pesquisa de campo, seleção de trilhas, fontes e definição de estrutura e ritmo.

Na visita realizada ao Grupo Di'Atus a equipe sentiu o clima que antecede uma apresentação teatral, as tensões e as alegrias vivenciadas pelos artistas nesses momentos que vão culminar na concretização de todo o trabalho dispensado por eles. No caso do Grupo Universitário No Espaço, o momento era outro: de preparação. Essa realidade diferenciada possibilitou a percepção do esforço – inclusive físico – desses artistas, já que acompanhamos especialmente seus alongamentos e atividades de expressões corporais.

A escolha das fontes buscou representar os dois grupos de forma equilibrada e, também, de maneira que todos os assuntos definidos como pertinentes para o conteúdo do documentário fossem abordados. Com relação às trilhas, vale ressaltar a preocupação em valorizar o som ambiente das captações, devido à multiplicidade e riqueza de material sonoro nas cenas gravadas. Além disso, as demais escolhas tiveram o objetivo de reforçar determinadas informações e, em alguns momentos, para não dispersar a atenção necessária à expressão dos artistas, a música instrumental foi a opção que julgamos mais adequada. A escolha da música do grupo “O Teatro Mágico” para o clipe final se deve ao próprio conteúdo de sua letra, que revela justamente o foco do trabalho: as dificuldades enfrentadas pelo artista para continuar com a arte escolhida.

A divisão do documentário em quatro atos é uma alusão direta a uma das unidades da estrutura teatral, o que também busca dividir o trabalho sem perder o foco no tema abordado. Os atos também respeitam a ordem de introdução, desenvolvimento, clímax e conclusão, já que as fontes finalizam confirmando a paixão e revelando seus sonhos. A opção por uma cortina se abrindo para a abertura do documentário e, da mesma forma, se fechando para encerrar faz uma alusão ao início e término do espetáculo teatral. Quanto à utilização do refletor de luz e das máscaras nas divisões dos atos, a idéia teve por finalidade associar aos elementos visuais e simbólicos da representação teatral.

4. Resultado e Discussão

Acompanhar de perto a rotina de artistas nos momentos que antecedem uma apresentação e também naqueles em que simplesmente se preparam para mais uma jornada de ensaios possibilitou ao grupo entender um pouco mais os motivos que instigam tantos atores a levar a atividade que amam adiante. São os sonhos e as paixões que os fazem dedicar-se integralmente à profissão, em detrimento de todas as dificuldades citadas por eles e apresentadas no documentário.

A oportunidade de retratar o ambiente dos artistas amadores trouxe ao grupo a conclusão evidente de que a arte sempre vale a pena. Constatamos que o sorriso e o brilho nos olhos são permanentes no semblante dos artistas e não se esvaem mesmo diante de assuntos que expõem suas vulnerabilidades, como a falta de recursos financeiros e as limitações de espaços para ensaios. São as provas do quanto a dedicação é

recompensada ao final de cada encenação.

Outra importante percepção que a atividade proporcionou ao grupo foi a de que o “amadorismo” de maneira alguma é sinônimo de ausência de qualidade: em conversas anteriores e nos bastidores das gravações, verificamos que as produções analisadas são permeadas por pesquisas, trabalhos em equipes e exercícios de preparação para personagens. Todos esses elementos, enfim, visam à autonomia dos artistas e conseqüentemente geram reflexões a eles e à platéia que os contempla.

Foi possível também perceber que se tornar um artista profissional não é o objetivo de todos aqueles que estão envolvidos com o teatro amador. Muitos preferem a magia e a peculiaridade de manter o “amadorismo” por toda sua carreira e se enchem de orgulho por isso. Ao contrário de outras atividades, ser profissional é algo independente de diplomas, registros ou títulos.

5. Considerações Finais

Documentar os desafios e as paixões que envolvem o universo teatral sem sombra de dúvida foi tarefa extremamente agradável e emancipadora para a equipe. A atividade abriu novas perspectivas acerca das peculiaridades que envolvem a dramatização tanto para os membros que já tinham intimidade com o ambiente teatral quanto para os que o descobriram ao longo da produção do documentário. Verificou-se, dentre outras coisas, que o fascínio pela arte, o prazer pela representação, a magia da caracterização, os dramas financeiros e a paixão pelo desprender de si e viver uma nova persona são condições bastante semelhantes aos que se aventuram nessa tarefa. Independente do tempo de estrada, dos recursos ou da nomenclatura que se atribui, encenar é sempre um privilégio para os artistas.

No que diz respeito ao desenvolvimento profissional, destacamos que a tarefa nos elevou intelectualmente, ao passo que trouxe novas diretrizes para a profissão, despertando o interesse geral para uma linha bastante carente de jornalistas: a área cultural. Incorporar conceitos teóricos fundamentais, visualizá-los na prática durante a atividade e acompanhar todo o processo de produção - que é cheio de detalhes - foram, em síntese, os grandes avanços obtidos pelo grupo com o documentário “Um sonho em quatro atos”.

Trata-se de uma atividade acadêmica de caráter prático.

Referências Bibliográficas

COMPARATO, Doc. Roteiro: arte e técnica de escrever para cinema e televisão. Rio de Janeiro: Nórdica, 1983.

HOWARD, David & MABLEY, Edward. Teoria e prática do Roteiro – guia para escritores de cinema e televisão. São Paulo: Globo, 2002